

O ESTUDO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DO USO AUTÔNOMO DAS NTDICS

Iago Borba ¹

Gabriela Bohlmann Duarte ²

Resumo:

A autonomia, segundo Little (1996), é uma característica beneficiadora para aquele que a usa, pois o sujeito pode criar novas oportunidades para sua aprendizagem. Quando um aluno desenvolve sua autonomia ele pode adquirir rotinas de estudos autônomas beneficiando-o no ambiente estudantil. Além disso, muitos estudantes estão convertendo suas práticas digitais diárias em eventos de estudo (CHICK, 2018). Com essa pesquisa tenho o propósito de investigar a relação entre autonomia e o uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICS) para o estudo de inglês pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Unipampa, campus Bagé. Seguindo uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994), foi criado um questionário online, o qual foi respondido voluntariamente por 15% alunos matriculados no curso. Todos os alunos questionados possuem o conhecimento comum do que é autonomia. Porém, nem todos os alunos se consideram autônomos, alguns por motivos externos outros pessoais. O uso das NTDICS por esses alunos, é quase geral para todos os questionados, já que somente um aluno respondeu não usá-las para o estudo da língua inglesa. Por fim, concluo que, apesar da consciência destes alunos sobre a autonomia ser é uma característica significativa para os alunos do curso de Licenciatura em Letras- Línguas Adicionais, nem todos sabem ou conseguem exercê-la.

Palavras-chave: Autonomia ;NTDICS; Aprendizagem de Inglês.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O ESTUDO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DO USO AUTÔNOMO DAS NTDICS

¹ Aluno de graduação. iagoborba1000@gmail.com. Autor principal

² Docente. gabrieladuarte@unipampa.edu.br. Orientador

O ESTUDO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DO USO AUTÔNOMO DAS NTDICS

1 INTRODUÇÃO

O aluno de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, necessita adicionar duas línguas diferentes na sua vida, estudando-as ao mesmo tempo. Porém, como seria possível um aluno de curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais aprender em um curto período de tempo não somente uma língua, mas duas de uma maneira significativa? Desenvolver a autonomia na aprendizagem de línguas pode se tornar um meio prático para o facilitamento desse processo, ainda mais com o uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICS), isto é, de computadores, tablets ou smartphones e, conseqüentemente, do acesso às páginas e aplicativos com conteúdos para esse fim. Segundo Chick (2018), há uma grande quantidade de estudantes que estão transformando suas práticas digitais diárias em momentos focados no estudo, isto é, estão usando seus mementos livres em frente ao computador, por exemplo, para estudar. Desta forma, o objetivo central da presente pesquisa é investigar se os alunos do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais são autônomos e com isso, saber como eles desenvolvem sua autonomia. Além disso, queremos saber se esses alunos estão cientes sobre os benefícios que o desenvolvimento da autonomia junto com as NTDICS podem trazer para o ambiente acadêmico.

2 METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram coletados a partir da abordagem metodológica qualitativa e quantitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994; GÜNTHER, 2006), a partir de um questionário online por meio da ferramenta de planilha do *Google Docs*. As perguntas foram destinadas aos alunos do primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestres do curso de Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas, e foram aplicadas no primeiro semestre de 2018. Os alunos, com idades de 18 a 64 anos, responderam as perguntas voluntariamente usando um pseudônimo como forma de identificação. O questionário foi respondido por 12 dos 126 alunos matriculados no curso. As perguntas presentes no questionário abrangiam desde o conhecimento do conceito da palavra autonomia e as maneiras de estudo do aluno fora da sala de aula até a identidade de autônomo do discente. Com o questionário finalizado, foi realizada, primeiramente, uma análise quantitativa (como contagem dos dados e a representação percentual desses dados no nosso universo de análise) e, posteriormente, a análise qualitativa, a partir dos conceitos de autonomia de Little (1996) e Motta (2017).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme foram analisadas as respostas dos alunos ao questionário online, pode-se perceber que todos os alunos participantes, depois de serem questionados sobre a definição da palavra autonomia, mostraram ter a mesma percepção da palavra e responderam usando, quase sempre, a expressão “Poder fazer algo por si só”. As respostas desses alunos vão ao encontro da definição simples da palavra, de acordo com Mota (2017), ou seja, da definição que pode ser encontrada em dicionários de língua

portuguesa. Poder agir independentemente pode ser considerada como uma forma da autonomia e para esses alunos ser autônomo é, de certa maneira, ser independente.

Após os alunos terem respondido suas próprias concepções de o que seria autonomia, foi questionado se eles próprios se consideram autônomos, e a grande maioria dos questionados se considera alunos autônomos, sua maioria de jovens de 18 a 19 anos. Mas, apesar da grande maioria considerar ter essa característica, dois de 12 questionados, um de 18 e outro de 64 anos, afirmam que não são autônomos, pois gostam de agir conforme é pedido. A faixa etária da maioria dos entrevistados é parecida, e somente um desses alunos se encontra fora da idade média, mas isso não seria justificativa para sua resposta, pois apesar de ser o único com a idade mais elevada, ainda há alunos mais jovens a responder com o mesmo pensamento. Podemos concluir neste caso de análise, que a idade deste indivíduo não interfere na sua percepção sobre o desenvolvimento de sua autonomia. Houve também cinco de 12 questionados que ficaram indecisos em relação à prática de autonomia em seu estudo, pois não possuem a certeza de que fazem poderia ser considerado autonomia, ou nunca pararam para pensar em tal assunto. Alguns desses alunos dizem que gostariam de ser mais autônomos, mas por certos fatores não conseguem ser, como o exemplo de um aluno que, quando questionado, afirmou: “Eu gostaria de ser mais, porém há fatores que interferem como professores não aceitando sua autonomia [...]”. Pode-se observar que, segundo este aluno, a autonomia talvez necessite ser desenvolvida não somente pelo aluno, mas também pelo professor, que precisaria ser mais aberto a exercitar a autonomia de seus alunos.

Depois dos alunos serem questionados sobre suas relações com a autonomia, foi feita uma questão relacionada às práticas de estudo da língua inglesa e o uso das NTDICS como ferramentas importantes para as práticas de estudo dos alunos. A grande maioria dos questionados acreditam que é importante o uso das tecnologias para o estudo da língua inglesa, pois, segundo eles, as tecnologias na aprendizagem de inglês são ferramentas que facilitam o entendimento sobre o assunto a ser pesquisado. Embora a maioria dos questionados tenham reconhecido a importância dessas ferramentas para a aprendizagem da língua, um aluno disse que é importante, mas não é essencial. Este aluno afirmou: “Importante, mas não essencial [...] ela (a tecnologia) deve ser usada de forma consciente para não gerar a má fama de que as tecnologias atrapalham o aprendizado dos alunos”. É perceptível que para esse questionado, o uso das NTDICS para a aprendizagem de inglês é importante, mas é necessária a orientação de terceiros para ser feito. Outro questionado também implica que esse uso é importante, mas deve-se ter cuidado com que material achar na internet, pois muitos, segundo ele, não são bons. É possível perceber que a grande maioria dos questionados apóiam as tecnologias nos estudos, mas tendo em vista uma supervisão no contexto estudantil.

Após ser discutida a importância das tecnologias como ferramenta de estudo, foi questionado se estes alunos já usaram ou ainda usam as tecnologias para o estudo da língua inglesa e quais seriam estas tecnologias. Todos os questionados assumiram que usam algum tipo de tecnologia para o estudo de inglês, e grande parte deles utilizam os aparelhos celulares e seus aplicativos para isso. Do total de 12 alunos, 10 dizem usar portais como o *Youtube* e *Netflix* para estudar através de vídeos e filmes, e logo atrás, são utilizados sites como *Twitter* e aplicativos como *Duolingo* como forma de estudo e interação com a língua alvo. Além disso, nove participantes dizem usar dizem usar as NTDICS todos os dias, e três alunos dizem usar em dias intercalados. É visível que, para esses alunos, o uso das tecnologias para o estudo está presente no dia a dia e, segundo eles, o estudo através dessas ferramentas acontece muitas vezes fora da

universidade. O simples fato de eles usarem essas tecnologias para próprio benefício pode ter relação com suas características autônomas, já que, a grande maioria que diz usar as tecnologias, também afirma ser autônoma.

A seguir, foi questionado aos alunos se ser autônomo no curso de Letras – Línguas Adicionais seria uma característica necessária, já que tal assunto se apresenta no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso. A maioria dos questionados assumem que ser autônomo, neste curso, é necessário porque o aluno tem que aprender duas línguas, e também dizem que, com as disciplinas que o curso disponibiliza seria necessário encontrar mais informações fora da universidade para um melhor aproveitamento dos conteúdos. Porém, um dos questionados fez a seguinte afirmação: “Depende. Às vezes muita autonomia pode acabar atrapalhando e gerando um descompromisso do aluno com os estudos.”. Com essa afirmação, pode-se supor que o aluno acredita que, se tivermos muita liberdade em ambientes como o acadêmico, poderíamos fazer ou buscar coisas que não são realmente necessárias, perdendo o foco principal do que deveria ser estudado. Este fator pode ser importante para percebermos que, talvez, autonomia sem nenhuma orientação possa se tornar algo ruim, e, por estes motivos, é necessário, em um ambiente educacional, o aluno ter a orientação do professor, explícita ou implicitamente, para que ele não saia do seu foco principal ou encontre materiais que talvez não sejam eficazes para seu nível ou idade (LITTLE, 1991; PRENSKY, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta dos dados do questionário online, pode-se concluir que os alunos participantes possuem o conhecimento do que é a autonomia e de como ela é uma característica importante para os alunos do curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais – Inglês, Espanhol e Respektivas Literaturas, pois estudar mais de uma língua ao mesmo tempo requer, mais que tudo, um esforço fora da sala de aula. Apesar disso, uma minoria ainda assume não ser autônoma, já que preferem fazer as coisas que são requisitadas, do que fazer por si só.

É possível concluir também que todos esses alunos utilizam algum tipo de tecnologia para o beneficiamento de seus estudos e, além disso, uma grande parte desses discentes possuem suas próprias crenças de como essas ferramentas devem ser usadas para que tenham um bom aproveitamento acadêmico. A autonomia, junto com nossos eventos tecnológicos, pode ser essencial para o estudo de línguas e, assim, beneficiar seus praticantes (CHICK, 2018). Os alunos questionados percebem que, o uso ferramentas como as NTDICS autonomamente para o estudo da língua inglesa, pode se tornar uma maneira fácil e eficaz para o favorecimento nos estudos da língua.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHIK, A. **Learner autonomy and digital practices**. In A. Chik, R. Smith, & N. Aoki (Eds.), **Autonomy in language learning and teaching: new research agenda** (pp. 73-92, London, 2018).
- LITTLE, D.G. **Learner autonomy: some steps in the evolution of theory and practice**. *Teanga (The Irish Yearbook of Applied Linguistics)*, 16, 1996, p1 – 13

Available: at:

<https://www.researchgate.net/publication/252532772_Constructing_a_theory_of_learner_autonomy_Some_steps_along_the_way>

MOTTA, Vanessa Moreno. **A aprendizagem móvel e a autonomia de aprendizes de língua inglesa**. In: NICOLAIDES, C.; MAGNO E SILVA, W. (Orgs.) **Innovations and challenges in applied linguistics and learner autonomy**. Campinas, SP: Pontes Editores, pp.149-166, 2017.

PRENSKY, M. **The Role of Technology in teaching and the classroom**. **Educational Technology**, Nov-Dec, 2008.

UNIPAMPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas** (MEC/UNIPAMPA, Campus Bagé, Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008), Julho 2015.